

Escolas recebem novo currículo dia 15

O Parâmetro Curricular — documento com sugestões de matérias a serem dadas da 1ª à 5ª séries — começa a ser distribuído dia 15, quando se comemora o Dia do Professor, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O anúncio da distribuição foi feito pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, durante a 1ª Conferência Nacional de Educação Ambiental, que se realiza no Centro de Convenções. O parâmetro não é obrigatório. Cada estado ou município têm autonomia para definir seu currículo, mas 600 mil professores vão receber em casa uma cópia do documento.

Técnicos do Ministério da Educação (MEC) levaram dois anos preparando o texto. Nele é proposto o ensino de cinco temas, além

das seis matérias básicas: Português, Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Artes e Educação Física. O ministro defendeu a inclusão da disciplina sobre meio ambiente já nas primeiras séries do 1º grau. “É importante a criação de consciência ambiental nas crianças desde os sete anos de idade”, disse.

As novas orientações incluem nos currículos conceitos de ética, saúde, meio ambiente e orientação sexual, temas que deverão permear as disciplinas convencionais. Quanto ao treinamento, os professores terão, além de 40 fitas de vídeo, informações adicionais no material que irão receber.

O diretor internacional do Programa Transdisciplinar da Unesco, Gustavo Lopes, afirmou que o Brasil, por suas características pluri-

culturais e pela sua extensão territorial, tem todas as condições para adotar uma revisão nos métodos tradicionais de ensino.

O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Eduardo Martins, afirmou que os problemas para firmar a educação ambiental nas escolas ocorrem principalmente na má formação de professores e no mercado dos livros didáticos. “Como este mercado é dominado por cerca de cinco editoras e 100 autores, é preciso que eles sejam preparados para enfocar nos trabalhos os pontos que deverão estar nos parâmetros curriculares, entre eles a questão ambiental”.

APLAUSOS

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), arran-

cou aplausos da platéia do auditório do Centro de Convenções, repleta de educadores e representantes de organizações não-governamentais, ao dizer que se pudesse voltar ao passado, “se transformaria em professor de ecologia”, porque não teria livros para estudar e seu grande desafio seria inventar os livros que usaria nas aulas para ensinar os alunos.

“Não dá para fazer cursos ambientais do mesmo jeito dos cursos de Matemática e Física”, observou o governador, aconselhando os professores a buscarem inspiração em livros de filosofia, religião oriental, Matemática, Antropologia, além de ouvirem os povos indígenas e os do campo, que são, em sua opinião, os “grandes mestres”, por lidar com recursos escassos.